

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA: UM RELATO SOBRE O USO DO JOGO LÚDICO COMO INSTRUMENTO PARA A APRENDIZAGEM DA QUÍMICA ORGÂNICA.

Maria Fernanda Sobral Dornelas Pereira (1); Isana Ribeiro Alves (2); Roberto Araújo Sá (4)

*(1,2,4) Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico do Agreste. Química-Licenciatura.
E-mail: fernandadornelasmaria@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Observa-se que o Estágio Curricular Supervisionado, é uma ponte de suma importância para a formação docente em um curso de licenciatura, sendo um componente curricular obrigatório por lei é o que aborda a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de nº 9394/96. Aonde fundamenta que é uma fase importante para que o licenciando preparasse para vivenciar os desafios da profissão como docente, onde lhe permite o conhecimento da realidade e do âmbito escolar e do cotidiano dos alunos.

O Estágio supervisionado proporciona para o estagiário um momento de reflexão, observação, aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais para o seu exercício profissional, desta maneira o estágio proporciona, dentre outras, a função de integrar teoria e prática. Isto é possível, pois por meio da observação, da participação e da regência, o estagiário promove a reflexão sobre as ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

Neste sentido o estágio supervisionado vem a ser importante para os licenciando, pois pode proporcionar aos mesmo que aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades no âmbito escolar, bem como vivenciar e observar o cotidiano escolar, desdã gestão a sala de aula (PASSERINI, 2007).

Desta forma o estagiário no âmbito escolar consegue ter uma nova perspectiva sobre a educação, no sentido de desenvolver novos horizontes sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade. Neste sentido o estágio supervisionado proporciona um ambiente de estudo e reflexão na formação do discente bem como propiciar aos mesmas oportunidades de utilizarem e refletirem sobre novas metodologias de ensino ao qual facilitem o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, a atividade lúdica (JANUÁRIO, 2008).

Desta maneira a atividade lúdica pode ser uma estratégia facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, pois promovem o interesse e a motivação nos alunos em que possam buscar soluções e alternativas que resolvam e expliquem as atividades lúdicas propostas (OLIVEIRA; SOARES, 2005).

Alguns pesquisadores relatam a importância dos jogos em sala de aula, dentre estes esta Vigotski (2007) aonde destaca que os jogos podem ser uma ponte para a aprendizagem de conteúdos isto porque promove a interação e a atuação na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) do aluno, destacando também que a ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ao qual é a capacidade de resolver problema de forma autônoma, e o nível de desenvolvimento potencial, em que por meio da resolução de um problema, mostrando assim ser uma boa estratégia de ensino.

Nesta perspectiva observa-se, ainda, que o processo de ensino-aprendizagem em química no ambiente escolar tem se caracterizado por aulas expositivas, em que muitas vezes os alunos são ouvintes com o papel de memorizar fórmulas, conteúdos e cálculos matemáticos, preocupando-se em apenas ter um bom desempenho avaliativo. Desta forma, nota-se o quão fragilizado está o processo de ensino-aprendizagem, diante dessa realidade o ensino de química se torna algo desmotivador e abstrato para os alunos. Uma maneira de amenizar esta

problemática seria utilizar as atividades lúdicas no ensino de química, isto porque por meio desta abordagem é possível os alunos associarem os conteúdos aprendidos na escola com a sua vivência, facilitando sua aprendizagem, além tornar as aulas menos cansativas e mais atrativas para eles (LIMA; PINA; BARBOSA; JÓFILI, 2000).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar como foi o convívio do estagio supervisionado bem como relatar a experiência da aprendizagem dos alunos do conteúdo de química orgânica por meio de uma atividade lúdica, esta experiência do estagio supervisionado foi realizada com uma turma do 3º ano do ensino médio da rede estadual de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola da rede estadual no município de Lajedo-PE. A escolha do público alvo se deu durante a fase de observação em que foi considerado o grau de dificuldade na aprendizagem dos conceitos de Química Orgânica abordado pelo docente.

Assim, a presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa, a qual tem como principal perspectiva de que a ciência é constituída não só pelas suas observações e descobertas, mas é também constituída pelas interações do ser humano no sentido das interações culturais em que vivenciam em sua vida, diante desta perspectiva a abordagem qualitativa busca compreender também estes significados de forma reflexiva e imparcial. Desta forma, a pesquisa buscou promover a reflexão sobre as interações no ambiente escolar envolvidas no processo de ensino-aprendizagem em química (MÓL, 2017).

A coleta de dados foi realizada através de questionários com questões abertas, pelo fato de que se pretendia analisar as particularidades e experiências individuais dos alunos. Também, foram utilizadas observações realizadas durante a aplicação da atividade do “jogo de cartas abordando conceitos de Química Orgânica de uma forma contextualizada. Os alunos foram organizados em grupos de 5 (cinco) componentes e, durante a dinâmica cada grupo realizava o sorteio de questões relacionadas a temáticas Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) com o intuito de frisar a relação da química com o cotidiano da sociedade. Assim, cada grupo era instigado a discutir e socializar com os demais participantes, o conteúdo abordado na referida “carta”. Assim, as várias abordagens possibilitava uma grande abrangência do conteúdo explorado na atividade, as funções orgânicas, abordando os grupos funcionais como por exemplo os hidrocarbonetos, álcool, aldeído, cetona e ácido Carboxílico abordando também as propriedades e nomenclatura de compostos orgânicos. A análise dos dados foi realizada a partir dos questionários e das observações durante a aplicação da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de utilização de atividade Lúdica como recurso alternativo foi de grande relevância tanto para os alunos como para o docente que ministra aula de Química na escola, pois a aplicação do jogo proporcionou uma melhor compreensão dos conhecimentos explorados. Visto que o jogo proporcionou aos envolvidos à diversão, a ampliação e construção do conhecimento sobre os conceitos de funções orgânicas de químicas. Também, foi possível observar um estímulo do senso crítico e reflexivo além do trabalho em grupo dos discentes envolvidos.

Participaram da atividade 34 alunos, onde 80% avaliaram de forma positiva a sequência didática proposta pelo estagiário na sua fase de regência. Assim, podemos considerar que a

intervenção didática é viável em sala de aula, pois poderá, dependendo de como é aplicada, instigar uma participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem.

Outra observação importante que chamou atenção da pesquisadora, foi o jogo possibilitava revisar e esclarecer dúvidas sobre o conteúdo de química orgânica, visto que 65% dos discentes afirmaram ser uma boa atividade para revisar e esclarecer as dúvidas o conteúdo, isto pela forma interativa de rever os conceitos de funções orgânicas. Por outro lado, 25% afirmaram não ser uma boa atividade para revisar e esclarecer suas dúvidas a cerca do conteúdo, alguns alunos relataram pelo fato de não terem compreendido o conteúdo suficiente para desenvolver o jogo. Ou seja, é importante uma abordagem inicial do conteúdo trazendo a interdisciplinaridade e contextualização com temáticas que instiguem a reflexão discente sobre o que está sendo explorado na sala de aula (OLIVEIRA; SOARES, 2005).

Também foi questionado aos alunos se eles já tinham participado de outros jogos em sala de aula e se o jogo observou que 40% dos alunos afirmaram que sim e 60% disseram que não. Ou seja, não é comum em grande parte das escolas públicas, por exemplo, a utilização de recursos didáticos que venham diminuir a abstração da Ciência Química. Dando ênfase, normalmente, a métodos tradicionais de ensino. Conseqüentemente, o jogo lúdico que dar autonomia, instiga o trabalho em grupo e possibilita a compreensão de conceitos, como também podendo ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, tem sido deixado de lado na sala de aula pelo professor ao abordar a Química, por exemplo (SILVA; JUNIOR; OLIVEIRA; CORDEIRO, 2017).

CONCLUSÃO

Por meio da vivência no estágio supervisionado é importante para a formação docente, pois por meio da vivencia no estagio supervisionado foi possível perceber que o uso de jogos didáticos torna o processo de ensino-aprendizagem mais motivador e instigante, promovendo assim uma maior participação dos alunos em sala de aula.

A aplicação de jogos no ensino de química mostrou ser uma ótima alternativa para atuar como instrumento facilitador, motivador e atrativo no processo ensino-aprendizagem, uma vez que despertou o interesse, o envolvimento e a participação dos alunos, bem como a fixação do conteúdo de forma lúdica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

JANUÁRIO, G. O. Estagio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. **Seminário de historia e investigações de/em aulas de matemática**. 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.

LIMA, J. F. L; PINA, M. S. L; BARBOSA, R. M. N; JÓFILI, Z. M. F. A contextualização no ensino de cinética química. **Química nova na escola**. Nº 11, Maio 2000.

MÓL, G. S. Pesquisa qualitativa no Ensino de Química. **Revista pesquisa qualitativa**. V. 5, n. 9, p. 495-513, dez de 2017.

OLIVEIRA, A. S. e SOARES, M. H. F. B. Júri Químico: Uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos. **Química Nova na Escola**, v. 21, p. 18-24, 2005.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

SILVA, J. E; JUNIOR, C. N. S; OLIVEIRA, O. A; CORDEIRO, D. O. Pistas Orgânicas: um jogo para o processo de ensino e aprendizagem da química. **Química Nova na Escola**, Vol. 40, N° 1, p. 25-32, 2017.

VIGOTSKI, L. V. A formação social da mente. **São Paulo: Martins Fontes**, 2007.